EMBRAPA
UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80000 - Curitiba - PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 056 MÊS 07 ANO 1984 PÁG. 02

Embrapa Florestas
BIBLIOTECA

INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES E PROCEDÊNCIAS DE Eucalyptus SPP. EM TOLEDO-PR

Paulo Ernani Ramalho Carvalho*
Oswaldo Saraiva**

Objetivou-se estudar o comportamento silvicultural de 36 espécies/procedências de Eucalyptus spp. na região oeste do estado do Paraná, a fim de se selecionar espécies alternativas para fins energéticos e que sejam mais adequadas quanto ao rendimento volumétrico para serem usadas em programas de reflorestamento.

O ensaio foi instalado em 01.02.83 em área da FRIGOBRÁS em Toledo, PR. O clima local é classificado pelo sistema de Köppen com Cfa, com geadas periódicas de 0 a 3 por ano.

O delineamento experimental é o de blocos ao acaso, com 36 tratamentos (espécies e procedências) com quinze repetições. Cada parcela é constituída por oito plantas. O espaçamento utilizado foi de 3,0 m x 2,0 m e a área experimental é de 25.920 m².

A sobrevivência e a altura média das espécies/procedências testadas são apresentadas na Tabela 1, um ano após o plantio.

A análise de co-variância apresentou diferenças altamente significativas entre os tratamentos, tanto para sobrevivência como para altura. As duas procedências testadas de E. grandis e E. saligna bem como o E. cambiju (híbrido) foram os tratamentos que apresentaram o melhor desempenho em altura, não diferindo estatisticamente entre si. Este resultado já é bastante alentador, pois a Empresa, até bem pouco tempo plantava o E. tereticornis em larga escala. Observa-se na Tabela a seguir que a melhor procedência desta espécie está colocada da metade dos tratamentos para baixo, apresentando um desempenho insatisfatório. Com relação à sobrevivência, verifica-se que o E. viminalis e o E. nitens foram as espécies que apresentaram as menores taxas, também apresentando as menores alturas. A mortalidade ainda continua, verificando-se árvores altas secando totalmente. Algumas árvores

* Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA
** Engº Florestal, B.Sc., da Frigobrás

_. nitens estão rebrotando.

TABELA 1. Sobrevivência e altura média de 36 espécies/procedências de eucaliptos em Toledo, PR, treze meses após a colheita.

Espécies	Procedências	Trata-mentos	Sobrev. (%)	Altura (m)
E. grandis	Mogi-Guaçu, SP	9	93,3	6,01 a
E. grandis	Kempsey	10	91,7	5,98 a
E. saligna	M.T. Scanzi	27	85,8	5,47 a
E. cambiju (híbrido)	Ponta Grossa, PR	7	89,2	5,40 a
E. saligna	Itatinga	26	89,2	5,35 a
E. urophylla	Camaquã	30	90,8	5,18
E. robusta	Rio Claro, SP	25	89,2	4,90
E. propinqua	L. 12800	22	93,3	4,72
E. propinqua	L. 11833	21	90,0	4,63
E. deanei	W.W.S. Terrara	8	95,0	4,60
E. cloeziana	Eastern Cape	35	95,8	4,56
E. robusta	L. 10683	23	95,8	4,53
E. pellita	Brasilândia 1	19	92,5	4,52
E. urophylla	Rio Claro, SP	31	89,2	4,44
E. urophylla	Brasilândia	32	95,8	4,43
E. viminalis	Canela, RS	33	42,5	4,42
E. maculata	L. 9452	11	83,3	4,38
E. citriodora	Rio Claro, SP	5	75,8	4,32
E. tereticornis	Guarani	29	88,3	4,32
E. citriodora	Itatinga	6	69,2	4,28
E. camaldulensis	W.W.S. Terrara	2	95,8	4,28
E. pellita	L. 13165	20	93,3	4,25
E. camaldulensis	Brasilândia 1	1	95,0	4,24
E. maculata	L. 11792	12	66,7	4,23
E. globulus	Espanha	36	81,7	4,21
E. microcorys	Casa Branca, SP	14	64,2	4,16
E. paniculata	Florasa	18	88,3	4,15
E. robusta	IPEF	24	94,2	4,08
E. citriodora	Florasa	4	79,2	4,04
E. tereticornis	Brasilândia 1	28	92,5	4,00
E. citriodora	Acesita 2	3	77,5	3,95
E. microcorys	Rio Claro, SP	13	53,3	3,85
E. paniculata	Rio Claro, SP	17	85,8	3,68
E. nitens	L. 12120	16	53,3	3,60 j
E. viminalis	W.W.S. Terrara	34	60,0	3,57 j
E. nitens	Mat. St. G.W.G.	15	40,8	3,55 j